

PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Virola surinamensis* VIA RESGATE DE PLÂNTULAS E COM A UTILIZAÇÃO DE FERTILIZANTE DE LIBERAÇÃO CONTROLADA

Daniel Pereira da Silva Filho¹; Dênmorea Gomes de Araujo²; Adrielly Costa Souza³; Jonathan Chaves de Lemos⁴; Emerson Assis dos Santos⁵
Marcos André Piedade Gama⁶.

1. Graduando em Engenharia Florestal, UFRA, Belém/ICA, e-mail: danielfilho.ufra@gmail.com; 2. Professora, ICA/Belém, UFRA, e-mail: denmorea.araujo@ufra.edu.br; 3. Bolsista PIBIC, Graduando em Engenharia Florestal, UFRA, Belém/ICA, e-mail: costasouzaadrielly@gmail.com; 4. Bolsista PIBIC, Graduando em Engenharia Florestal, UFRA, Belém/ICA, e-mail: jonathamlemos8@gmail.com; 5. Graduando em Engenharia Florestal, UFRA, Belém/ICA, e-mail: assisemerson650@gmail.com; 6. Orientador, ICA/Belém, UFRA, e-mail: marcos.piedade@ufra.edu.br.

RESUMO:

Popularmente conhecida como “ucuúba”, a *Virola surinamensis* é uma espécie florestal nativa da Amazônia, servindo para usos madeireiros e não madeireiros, mas, atualmente, classificada como vulnerável à extinção. Para a produção de mudas de espécies florestais nativas, o resgate de plântulas e os fertilizantes de liberação controlada (FLC) são técnicas alternativas que podem proporcionar benefícios sociais, econômicos e ambientais. Nesse contexto, o presente trabalho avaliou a produção de mudas de *Virola surinamensis* a partir do resgate de plântulas e utilização de fertilizante de liberação controlada. Para isso, as plântulas da espécie selecionada foram coletadas em um fragmento florestal e transportadas para viveiro – ambos localizados na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Belém, Pará. Em seguida, o experimento foi instalado em delineamento de blocos casualizados, com quatro tratamentos, quatro repetições e dez plantas por repetição. Os tratamentos corresponderam a níveis de FLC (0,0; 4,1; 8,2 e 12,3 g dm⁻³). Ao final do período experimental (110 dias), foram avaliados: a altura da parte aérea (H), o diâmetro do coleto (DC), o número de folhas (NF) e a sobrevivência (S) das mudas. Para a análise estatística, a normalidade dos resíduos foi avaliada pelo Teste de Shapiro-Wilk, a homogeneidade das variâncias pelo Teste de O’Neil e Matthews e a análise de variância realizada com o Teste F – todos a 5% de significância. Quando detectada diferença estatística, foi realizada a análise de regressão, e a dose de máxima eficiência técnica (DMET) foi obtida por meio da derivada primeira da equação obtida. De acordo com a análise de variância, houve influência significativa dos níveis de FLC para todos os parâmetros avaliados, com exceção de S. Em relação a H, foi ajustado o modelo de segundo grau ($R^2 = 0,99$). Para esse parâmetro, a dose de máxima eficiência técnica foi estimada em 8,9 g dm⁻³, que correspondeu a 35,20 cm, um crescimento de 120% em relação ao tratamento sem adição de FLC. Os dados de DC se ajustaram ao modelo de primeiro grau ($R^2 = 0,65$). Em relação ao NF, foi ajustado o modelo de segundo grau ($R^2 = 0,98$). Para esse parâmetro, a dose de máxima eficiência técnica foi estimada em 9,7 g dm⁻³, que correspondeu a, aproximadamente, 9 folhas, um crescimento de 108% em relação ao tratamento sem adição de FLC. Em média, a sobrevivência das mudas de *V. surinamensis* aos 110 dias foi de 98%, não sendo influenciada pelo uso ou não de FLC, indicando que o resgate plântulas é uma técnica viável para a produção de mudas da espécie selecionada. De forma geral, e nas condições deste estudo, é possível recomendar a utilização FLC na dose entre 9 a 10 g dm⁻³ de substrato para a produção de mudas de *V. surinamensis*.

PALAVRAS-CHAVE¹: propagação; fertilização; Amazônia.

¹ Link do Vídeo: <https://youtu.be/3O3DqliTLq>